



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	O Programa Espacial Indiano: Lições para o Brasil
<b>Autor</b>	JOSIANE SIMAO SARTI
<b>Orientador</b>	MARCO AURELIO CHAVES CEPIK

O objetivo deste trabalho é compreender como a estratégia indiana para o espaço pode trazer lições para o desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro. Para tal, analisa-se a racionalidade econômica, política e, principalmente, militar do programa espacial indiano, bem como o modo pelo qual o país se insere no cenário internacional como ator determinante em relação às dinâmicas espaciais. A pesquisa permite verificar como os indianos têm desenvolvido suas capacidades espaciais, possibilitando compreender como o uso do espaço tem contribuído para o fortalecimento dos instrumentos nacionais de poder da Índia, bem como para inserção internacional do país. Ao analisar a perspectiva indiana, o Brasil tem, no uso do espaço, a oportunidade de acelerar a necessidade cada vez maior de organizar e integrar os sistemas militares nacionais. O projeto do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) revela a indispensabilidade de expansão e de direcionamento de políticas espaciais dentro do país. Comparativamente ao satélite de comunicações lançado pela Índia em 2013, o qual estabelece as comunicações de sua Marinha, sendo de uso exclusivamente militar, os sistemas satelitais brasileiros precisam se consolidar para assegurar ao país o contínuo desenvolvimento de tecnologias estratégicas. A metodologia empregada consiste no exame de dados primários e secundários consolidados, além de análise qualitativa dos dados do Military Balance 2014, do Futron e do Space Report, conjuntamente com documentos oficiais da Agência Espacial Indiana (ISRO) e do Governo Brasileiro, como o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE 2012 - 2021) e a Estratégia Nacional de Defesa (END). As considerações parciais encontradas nesse estudo apontam para o fortalecimento das capacidades militares dependentes de recursos espaciais, além da busca por uma consolidação futura do comando do espaço pelo Brasil. Ademais, a Índia e o Brasil, como potências emergentes, necessitam de maior controle sobre suas comunicações, tornando-se independentes de tecnologias estrangeiras.